

Uso de Produtos Homeopáticos no Controle Populacional de Cupins Residenciais (Isoptera, Termitidae)

Vito Galantini Cavalcante Brasi¹
Alberto Feider²

A homeopatia foi criada na Alemanha pelo médico Samuel Hahnemann que descontente com sua profissão e com a pobreza das formas de tratamento das doenças pela medicina da época, abandonou a medicina oficial e a partir das experimentações redescobriu que “o semelhante cura o semelhante”, sendo considerada a primeira lei do tratamento homeopático. As outras leis que regem este sistema são: experimentações nos organismos sadios; substância única; e dose mínima (preparados diluídos e succussionados denominados “dinamizados”). A prática terapêutica homeopática foi regulamentada a partir da Lei nº 10.831, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento com a Instrução Normativa nº46, de 06 de outubro de 2011, publicada no Diário Oficial da União, que legaliza o uso de insumos, entre eles os homeopáticos, na agricultura orgânica, recomendada tanto para o controle de doenças e pragas como para o reequilíbrio fisiológico das plantas. O modo de ação da homeopatia, quando aplicada dentro de seus princípios, respeita e incentiva os processos de cura dos vegetais, animais e sistemas vivos, estimulando o sistema de defesa destes organismos de modo que resistam às doenças, aos insetos-praga e aos impactos dos fatores climáticos e/ou ambientais. O presente resumo apresenta um trabalho em fase de desenvolvimento em uma residência familiar no qual determinados cômodos sofreram forte ataque de cupins (cujo gênero e espécie não foi possível identificar com segurança, provavelmente do gênero *Nasutitermes* spp.), e tem como objetivo avaliar o uso de produtos homeopáticos no controle dos mesmos. A primeira tentativa de controle foi feita em janeiro de 2014, utilizando o medicamento homeopático *Staphysagria* na dinamização de 12 CH (dinamização Centesimal Hahnemanniana). Este medicamento é elaborado a partir de *Delphinium staphysagria* L., planta herbácea, bienal, robusta, atingindo 1 a 1,5 metros de altura. O medicamento foi fornecido pelo Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) de Marechal Rondon, PR. Esta primeira tentativa de controle teve um sucesso relativo, porque ocorreu interrupção na sequência do tratamento. No dia 23 de janeiro de 2014 foi feita uma coleta de cupins vivos e preparada uma tintura mãe. Os cupins coletados foram pesados, colocados em um recipiente de vidro escuro, adicionando-se 4 vezes o seu peso em álcool 70%. Em seguida, o vidro foi envolto em papel alumínio, e guardado em lugar seco, arejado e sem luz direta. O frasco foi agitado 1 vez ao dia, durante 20 dias e filtrado no dia 12 de fevereiro de 2014. Após a filtragem foi colocado para descansar por 48 horas, antes de ser dinamizado. A dinamização foi feita tomando-se 1 parte (0,2 ml) da tintura mãe e colocado em outro recipiente contendo 99 partes (19,8 ml) de álcool 70%. O material foi tampado e agitado por 100 vezes, por meio de movimentos ritmados, com o auxílio de um anteparo. Este processo de agitação é chamado de succussão. Para a obtenção do 2 CH tomou-se uma parte da dinamização 1 CH colocou-se em outro vidro, com 99 partes de álcool 70%, succussionando-se assim por diante até chegar na dinamização 12 CH. A partir do dia 16/08/14 foram feitas 7 aplicações do medicamento, com um intervalo de 1 dia entre elas, depois espaçadas para cada 3 dias e para uma vez por semana. Até o momento na maioria dos cômodos a atividade dos cupins cessou, porém ainda há um foco de resistência dos mesmos em um dos cômodos. Isto indica o potencial de uso do produto no controle de cupins, residenciais, porém ainda é preciso ajustar a dinamização, frequência e a duração das aplicações

¹ Acadêmico da Universidade Federal da Grande Dourados e bolsista da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (vitogalantini@hotmail.com)

² Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (afeiden@yahoo.com.br)